

TACTICAL

MAGAZINE

AIRSOFT • ATUALIZAÇÃO • EQUIPAMENTOS • REVIEWS

ED 35
2024



14

A EVOLUÇÃO E O PROPÓSITO DOS

TACTICAL BATTLE BELTS

TACTICALMAGAZINE.COM.BR

BAIXE AGORA MESMO!



O Airsoft Commander é uma aplicação mobile Cross Platform idealizado por praticantes de Airsoft, dedicado exclusivamente ao esporte e tem como objetivo reunir em um único lugar informações pertinentes sobre: equipes, eventos, notícias, arenas, ligas, associações, lojas, serviços ligados ao esporte, além de oferecer soluções e ferramentas para administração de equipes, agenda pessoal, eventos e muito mais.



O AUTOR

Empresário do ramo do design gráfico e marketing, atuou durante 23 anos na área até fundar sua própria empresa em 2019.

Iniciou no Taekwon-Do Tradicional em 1994, tendo alcançado o grau de faixa preta 2º dan em 2005.

Instrutor de Armamento e Tiro com ênfase em tiro de combate e combate corpo a corpo. Desde 2017 está a frente do Grupo Galvani, responsável por treinamentos, workshops, projetos de equipamentos e simulações de combate, como a Operação Nomad.



Dan B. Galvani Sommavilla
DIRETOR DE REDAÇÃO

@dbgalvani.s

redacao@tacticalmagazine.com.br



REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA:

Rua Pedro Álvares Cabral, 220 - Coral
Lages - Santa Catarina | CEP 88523-350

ANÚNCIOS:

Entre em contato pelo e-mail revista@tacticalmagazine.com.br com o assunto ANÚNCIO.

TACTICAL MAGAZINE é uma publicação independente, repaginada, publicada mensalmente sempre na segunda quinzena do mês.

Edições anteriores: entre em contato por e-mail para solicitar os materiais de edições 01 a 23.

SAG - Serviço de Atendimento ao Guerreiro

+55 49 99937.9601



Fotografia, Diagramação e Direção de Arte:

@dbdesigncriativo

Revisão de Textos:

DB DESIGN CRIATIVO

Distribuição:

Online. Para edições impressas entre em contato com o SAG.



CINTOS DE COMBATE

MATÉRIA DA
**CA
PA**

VOCÊ TEM SEU PLATE CARRIER, CAPACETE BALÍSTICO, MOCHILA, RIFLE MODIFICADO. ESTÁ PRONTO PARA IR, CERTO? MAS ESPERA UM POUCO. NÃO ESTÁ ESQUECENDO DE OUTRA PEÇA IMPORTANTE DO EQUIPAMENTO?

Os cintos de batalha são projetados para se integrar perfeitamente com outras ferramentas para fornecer acesso rápido e organização. São projetados para carregar, dar suporte e fornecer acessibilidade imediata ao equipamento de alguém, especialmente para transições rápidas.

HISTÓRIA DOS CINTOS DE BATALHA

Ao contrário da crença popular, os cintos de batalha não são uma invenção moderna. Suas raízes remontam à Guerra Revolucionária, quando os soldados dependiam deles para carregar cantis e outros suprimentos essenciais, como balas de mosquete (sim, balas).

Conforme a guerra evoluiu, o mesmo aconteceu com o papel do cinto de batalha. Desde o início, ele tem sido usado para acomodar pistolas, porta carregadores e outras ferramentas vitais, adaptando-se às demandas mutáveis do campo de batalha.

À medida que as táticas mudaram para ataques de alta velocidade, resposta rápida e combate urbano em tempos mais recentes, o design do cinto de batalha também foi influenciado, enfatizando eficiência, velocidade e confiabilidade. Embora muita coisa tenha mudado em termos de combate e táticas, os cintos de batalha se adaptaram para servir em papéis mais específicos e convenientes.



O QUE É UM CINTO DE BATALHA?

Em sua essência, um cinto de batalha é um cinto reforçado projetado para ser usado ao ar livre, ou em conjunto com o cinto regular. Seu propósito principal é segurar equipamentos e acessórios, como bolsas de munição, coldres e outras ferramentas essenciais, dando ao usuário armazenamento conveniente e acessível. Uma vantagem do cinto de batalha é sua adaptabilidade.

Ao contrário de um plate carrier, que às vezes pode limitar a mobilidade ou acessibilidade, um battle belt permite movimento fluido e facilidade de acesso. Seu design é tal que, em uma situação ameaçadora, não é preciso olhar; pode-se instintivamente pegar o que precisa.

Além disso, seu design modular significa que ele é personalizável, garantindo que cada usuário possa configurá-lo de acordo com suas preferências pessoais e requisitos de missão. Seja você um policial, militar ou simplesmente um entusiasta, a importância do cinto de batalha não pode ser subestimada. É mais do que apenas um cinto; é uma tábua de salvação.

POR QUE USAR UM CINTO DE BATALHA?

O ambiente tático moderno exige decisões rápidas sobre equipamentos – se priorizar proteção, mobilidade ou ambos. Também parece haver cada vez mais equipamentos que você precisa carregar. Embora o plate carrier forneça vantagens de proteção inegáveis, eles nem sempre oferecem todo o armazenamento necessário, ou pode-se optar por não usar um plate carrier por vários motivos.



PRÓS DO CINTO DE BATALHA

Peso mais leve: ao contrário dos porta-placas que vêm com peso substancial devido às placas de blindagem, os cintos de batalha oferecem uma solução mais leve. Isso os torna ideais para missões ou situações em que velocidade e agilidade são primordiais.

Menos desconforto: sem o peso e a estrutura de um plate carrier, os battle belts geralmente causam menos tensão nas costas e ombros do usuário. Isso se traduz em conforto prolongado durante o uso prolongado. Além disso, usar um cinto é uma sensação muito mais natural para a maioria das pessoas.

Menos manutenção: os cintos de batalha são mais fáceis de manter. Eles podem ser verificados rapidamente quanto ao desgaste e são mais simples de consertar.

Preço mais baixo: sem a necessidade de placas de blindagem, os cintos de batalha geralmente têm um preço mais acessível, tornando-os acessíveis a uma gama maior de usuários.

Manobrabilidade: o design discreto do cinto de batalha garante o máximo de amplitude de movimento, especialmente em situações em que é preciso se abaixar, agachar ou se mover rapidamente.

Velocidade de vestir: pegar um cinto e colocá-lo na cintura leva apenas alguns segundos. Em pouco tempo, o usuário pode ter todo o seu equipamento crítico já nele.

E OS CONTRAS?

Sem proteção: a principal desvantagem de um cinto de batalha é que ele não fornece proteção balística para a parte superior do corpo. Isso o torna menos ideal para ambientes de alta ameaça, onde a armadura é essencial.

Espaço limitado para MOLLE: embora os cintos de batalha ofereçam bastante espaço para equipamentos essenciais, eles não correspondem ao amplo espaço MOLLE disponível em um porta-placas. Isso limita o número de bolsas ou equipamentos que se pode carregar diretamente no cinto e significa que eles não podem ser uma solução independente para todas as operações.



CONTINUA.



UM TORNIQUETE BOM PRA CACHORRO

O K9 Tourniquet foi projetado para funcionar efetivamente em anatomia cônica, como a perna de um K9, e é projetado para ser colocado alto no membro. Ele tem tecnologia de tração integrada que impede que o torniquete do cão escorregue pela perna do animal, o que resultaria em perda de compressão. O deslizamento é amplificado quando o animal começa a ser movido e retirado. O deslizamento é uma ocorrência comum quando torniquetes ou curativos de pressão projetados para humanos são usados em tal anatomia cônica. O K9 Tourniquet aborda esses problemas e o faz com um tempo de aplicação rápido.

Funciona em qualquer cão, independentemente do QI. Então o shih tzu do seu vizinho está coberto também.

Para unidades policiais K9 em todos os lugares, seja um animal individual precisando de cuidados ou uma situação que exija tratamento de muitos ferimentos simultaneamente, ter um torniquete confiável pode fazer toda a diferença. O tempo é essencial ao tratar um K9 ferido.

No Brasil, é representado e vendido pela JP PHARMA.



in aliis asinis est oculus qui



instagram.com/tacticalme



TYR
MEDICAL



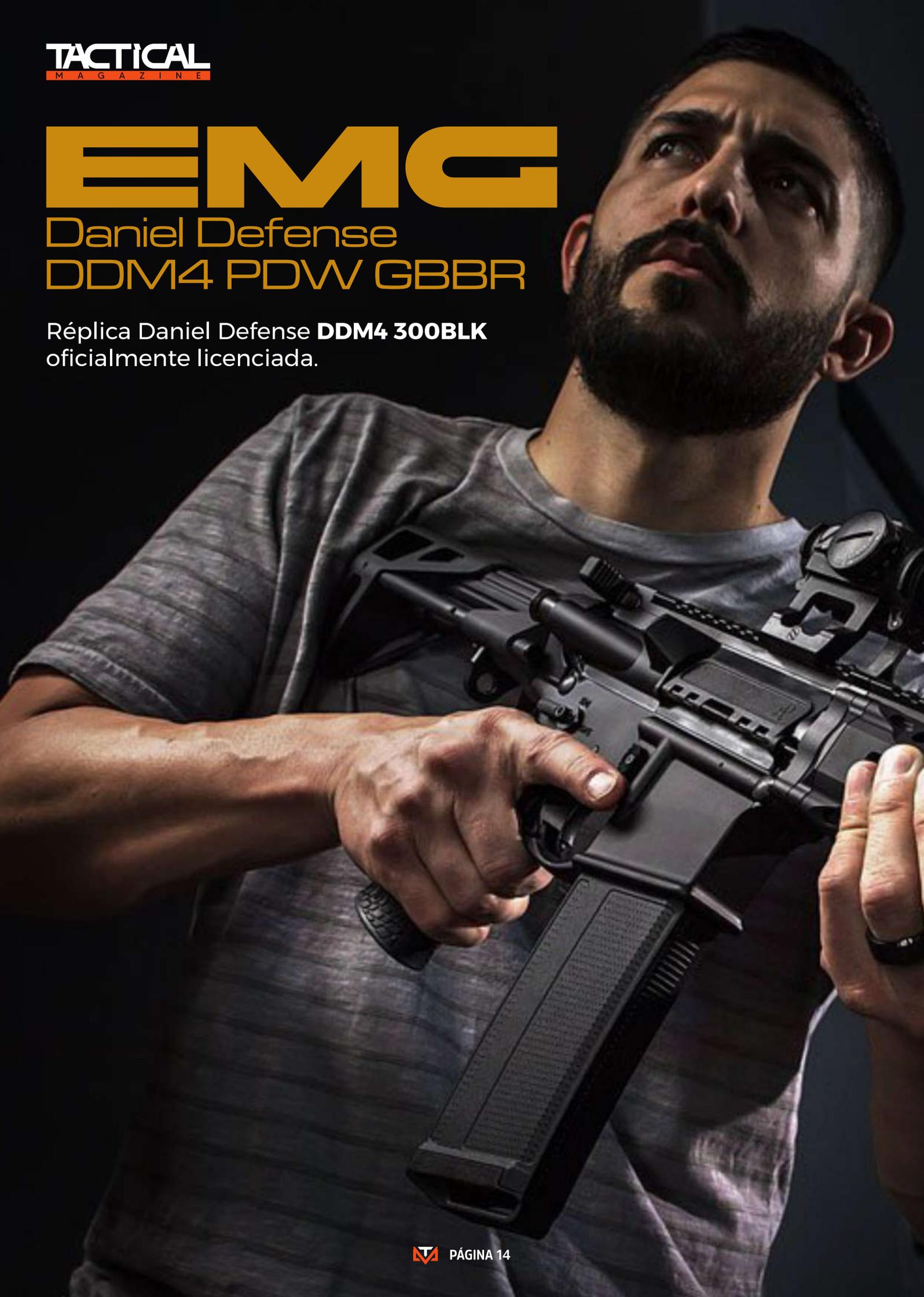
MADE FOR WARRIORS

www.
tyrmedical
.com.br

EMG

Daniel Defense
DDM4 PDW GBBR

Réplica Daniel Defense **DDM4 300BLK**
oficialmente licenciada.



Modelada a partir do ArmaLite AR-15 original, esta venerável plataforma de armas passou por inúmeras atualizações e evoluções ao longo dos anos para se tornar a escolha preferida de militares, agências de segurança pública e entusiastas de tiro civis.

A série CGS (CYMA Gas System) é um design totalmente novo que apresenta todas as melhores novas tecnologias em rifles blowback a gás. Totalmente compatível com o sistema Tokyo Marui MWS, ela fornece uma excelente arma base com uma variedade cada vez maior de atualizações e opções de reposição. Mais confiável e mais eficiente do que sistemas alternativos, a CGS fornece uma plataforma base que você pode tirar da caixa e ter pronta para jogar.

CARACTERÍSTICAS

- Construção totalmente em metal ultra durável com marcações Daniel Defense gravadas no receptor superior e inferior;
- CGS (CYMA Gas System) oferece desempenho confiável e durabilidade;
- Compatibilidade cruzada com a maioria das peças padrão Tokyo Marui MWS-spec;
- O cano PDW de 7" de comprimento é perfeito para combates em ambientes fechados/próximos;
- Protetor de mão M-LOK frontal plano MFR XL licenciado pela Daniel Defense com trilho superior Picatinny;
- Slots de montagem M-LOK nos lados de 3, 6 e 9 horas para reduzir o peso geral, melhorar o conforto ao segurar e aumentar a modularidade;
- Empunhadura de pistola sobremoldada licenciada Daniel Defense com textura agressiva para melhor manipulação.



**TÁ CHEGANDO
A HORA.**



EXTREMISTAS



NACIONALISTAS



REVOLUCIONÁRIOS



**01, 02 e 03
MARÇO
2 0 2 5**

MARABÁ | PARÁ

contato.battleaxe
@gmail.com

OPERAÇÃO NOMAD

F A L I N S T A T E

WWW.OPERACAO NOMAD.COM.BR



PROJETOS EXCLUSIVOS

SOLICITE UM **ORÇAMENTO**

WWW.GALVANITACTICAL.COM.BR



PLATE CARRIER



COIFA CAPACETE



MOCHILAS



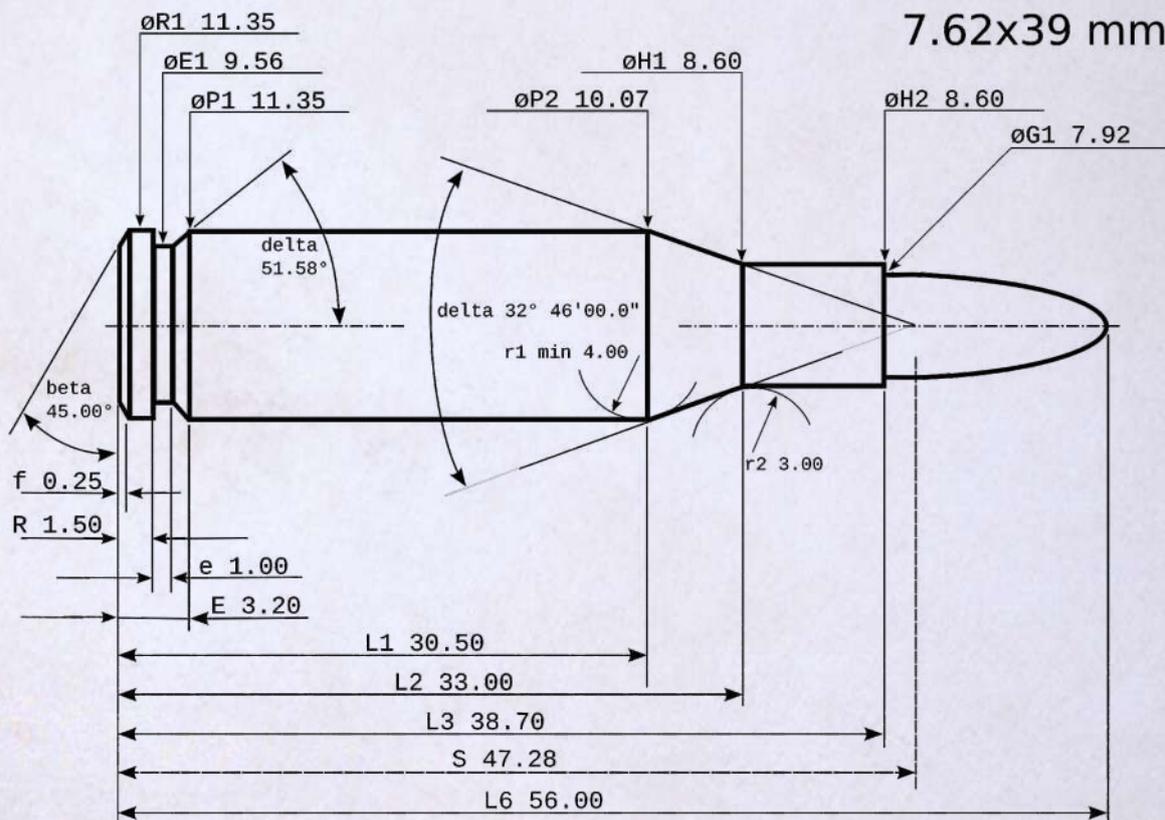
5,56 VS 5,45

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS

A comunidade de armas definitivamente tem sua cota de tendências. Uma delas é o famoso cartucho 5,45×39 mm. Este cartucho, uma espécie de versão russa do 5,56×45 mm, está ou esteve totalmente na moda. Mas quais são exatamente as diferenças entre 5,56 e 5,45? O 5,45 é melhor que 5,56? A resposta é um pouco mais complicada do que apenas "sim ou não". Eu não sou exatamente um expert em calibres, mas vamos tentar dividir as coisas um pouco nesta matéria.

O CARTUCHO 5,56

Se você tem alguma familiaridade com armas de fogo, é provável que conheça o 5.56. É o cartucho intermediário padrão para rifles americanos desde que o Exército dos EUA o adotou em 1977 (embora tenha começado a usá-lo em 1963). Desde então, também se tornou um dos cartuchos de rifle mais populares para uso civil. A grande maioria dos AR-15's nos EUA são equipados com esse cartucho.



O CARTUCHO 5,45

Em contraste com o americano 5.56, o 5.45 é um cartucho soviético. Os russos desenvolveram o cartucho para a plataforma AK-74 depois que surgiram preocupações sobre uma "lacuna" entre a OTAN e o Pacto de Varsóvia. Ele não teve o uso generalizado que seu primo, o anterior 7.62x39, teve. Além de ser usado por militares profissionais, ele se tornou um cartucho de nicho no mercado americano. É um cartucho meio "descolado" hoje em dia, graças aos clones do AK-74 feitos por empresas americanas como a Palmetto State Armory e a Kalashnikov USA.

MAS AFINAL, QUAL É A DIFERENÇA E QUAL É MELHOR?

Vamos dar uma olhada nas diferenças balísticas entre 5,56 x 45 mm e 5,45 x 39 mm. Elas são bem parecidas, com 5,56 superando 5,45 em energia de saída e velocidade. Um fator prático que 5,56 tem a seu favor é a disponibilidade. Vai ser muito mais fácil encontrar 5,56 do que um 5,45. No entanto, as vantagens do 5.56 têm um preço. O cartucho 5.45, quando disparado de um rifle estilo AK-74 com freio de boca, tem recuo percebido significativamente menor do que um 5.56. Isso permite maior precisão e torna os tiros muito "mais fáceis."

TABELA COMPARATIVA

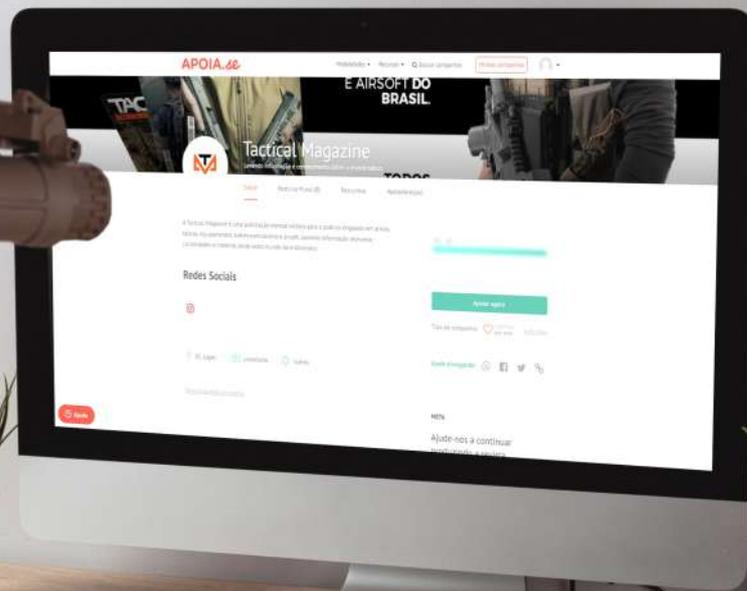
CARTUCHO	ENERGIA BOCA DO CANO	VELOCIDADE DE SAÍDA
5,56 x 45 mm	1.320 joules	3.250 pés/s
5,45 x 39 mm	1.529 joules	2.936 pés/s





CONSIDERE SER UM **APOIADOR!**

**MEMBROS TM TEM ACESSO A CONTEÚDOS
E SORTEIOS EXCLUSIVOS.**



APOIA.se





UNDERBELT

CARREGUE O  SEU CONFORTO.



WARFARE[®]
PROFESSIONAL PRODUCTS

EXPLORADOR-X



WWW.EXPLORADOR-X.COM.BR

Entre em contato agora mesmo pelo WhatsApp:

(47) 98471.0436



PSICOLOGIA DA SOBREVIVÊNCIA

LIDERANÇA E VONTADE DE VIVER

Por Coronel Montibeller

Sabemos que existem inúmeros momentos onde a mente domina o corpo. E é assim que deve ser. Pensar e agir, com a cabeça, tomada pela razão e não pela emoção. No nosso mundo da sobrevivência (SBVV), o cansaço, as dores, o isolamento e demais coisas físicas aparecem do nada. Que sejam resultados de uma noite mal dormida, ou daquela raiz que, do nada brotou no chão e bombardeou nossa lombar, do frio que só aparece de madrugada quando estamos entrando no sono profundo. Estes efeitos ou defeitos são comuns na mata, mesmo sem estarmos na SBVV, imagine isso em estado de anormalidade, crítico!



Mas tudo isso poderia ser superado pela força da mente, não é? Deveria! E algumas pessoas sabendo do poder da mente, utilizam-se de pequenos gatilhos para sobreviver. Ressalto, que este assunto, que estas poucas e singelas palavras estão ligadas à sobrevivência, numa imersão neste mundo. Não tem muita ligação com o cotidiano, ok? Voltando, então.

Para superar esses desarranjos mentais, provocados e agravados pela SBVV, uns constroem cruces, outros, pequenos objetos de arte. Alguns limpam a área de acampamento, outros melhoram algo, outros vão dormir de dia por conta da insegurança noturna e etc., ou seja, mantem-se ocupados com alguma coisa ou tarefa. Aliás, tentam se manter ativos, estipulando alternativas para fugir daquela cruel realidade. Isso é muito bem-vindo e vai ao encontro da proposta deste artigo.



APELO RELIGIOSO

A religião é forte e presente nestas ocasiões. Parece que todo mundo se converte em determinadas ocasiões. É o famoso "ai meu Deus!". Até os mais guerreiros e preparados já soltaram uma desta. Todos, em algum momento, invocaram suas divindades. E não está certo e nem errado. Se te faz ou fez bem, perfeito. A luta é pela sobrevivência, não importa o meio. O fim justifica ou estará justificado, tomara! Até os ateus e atoaos recorrerem ao "ai meu Deus", ou "Jesus", ou "amém". Percebe-se que aqueles que ficaram sozinhos nos desafios de sobrevivência, por exemplo, ficaram mais crentes, desenvolveram hábitos religiosos e criaram rotinas, fainas para evitarem o colapso mental. "Manter a mente vazia é dar espaço para o diabo!", disse um aluno.

ROTINA

Alguns reclamam da rotina. Dizem que é entediante, que faz crescer a ansiedade, etc. Mas percebam, que a rotina, convenientemente elaborada, facilita e muito nossas vidas. Não é bom ter uma hora marcada para um compromisso? Saber que tal hora e dia vai ocorrer o planejado? Certamente que sim. Basta tomarmos alguns cuidados para não virarmos reféns das agendas e relógios. Quando se estabelece um plano de trabalho, ficamos mais organizados e ajudamos nossa mente a se entreter com outras tarefas, nos afastando de pensamentos nefastos e negativos que permeiam a sbvv. Cumpre ressaltar que tudo, repito: tudo estará contra você nesta ocasião, ou seja, na sbvv tudo em seu desfavor. Se é certo, ou se é errado, nunca saberemos até passar por algumas situações de sobrevivência. Certo? Errado? Só sabe quem passou por essa experiência.



PILAR 1 DE 4

Os alicerces psicológicos da sobrevivência, segundo a VRB, se fundamentam em liderança, grupo, medo e vontade de viver. Não há uma sequência lógica. Está aí um assunto que falo muito em todos os níveis dos cursos de sobrevivência. Quem entender os quatro momentos, matou a charada da sobrevivência! Nem sempre é fácil analisar o momento, e é por isso que o autocontrole é uma arma eficaz e, muitas vezes, na sobrevivência, essa experiência é decisiva. O sobrevivente nunca deveria ser surpreendido. E se for o "líder do grupo", alguns aspectos se avolumam de importância. Nunca pareça surpreso com um ocorrido. Tente analisar a situação e discuti-la com os outros membros do grupo. A preparação psicológica também consiste em saber como tirar proveito e aproveitar as próprias habilidades, se necessário da própria condição. Saber reconhecer o líder, ainda que temporariamente na função, requer grande habilidade moral. Não se trata de orgulho ou vaidade, mas sim de viver. Empatia para poder reconhecer alguns sinais de estresse, o foco para manter o povo unido e na consecução do objetivo almejado e a capacidade de percepção são atributos fundamentais do líder na sobrevivência. Obviamente que existem mais atributos que podem e certamente vão ajudar no exercício da liderança, como por exemplo, a experiência, a força, etc. Mas salientei esses acima por serem mais perceptivos na SBVV.



VONTADE DE VIVER

Lembram da rotina que abordei lá cima? Pois então. A capacidade de adaptação física e mental às condições adversas é o que acabará por determinar o destino do sobrevivente. A sua atitude mental positiva é um fator vital que devemos promover para determinar o resultado final. A atitude positiva é o fator mais importante na sobrevivência. Seu efeito influencia sua perspectiva, sua fé e sua perseverança, elementos chave para sobreviver. O desejo de viver é sua ferramenta mais forte. Foi provado, nas guerras e situações reais de sobrevivência, que atitudes e ações positivas são essenciais para superar até mesmo as situações mais desesperadoras e, aparentemente, impossíveis. Respire antes de agir, ok?

Quando tiver correndo na contramão da positividade, neste caso, crie gatilhos que o façam mudar rapidamente sua postura mental. Um exemplo corriqueiro: pensar num ente familiar, dos bons momentos, daquela comida caseira e etc. podem gerar tristeza e sofrimento num momento onde queremos justamente o contrário. Fuja disso.

Antecipe-se, criando rotinas no próprio acampamento, como por exemplo, melhorias nos abrigos, trocar aquela amarra de cipó que está se desintegrando, coletar mais lenhas, tomar um bom banho, contemplar o pôr do sol. Sempre haverá algo a fazer ou a ser melhorado. Use as coisas ao seu redor, faça ferramentas básicas, colete cipós e lenhas, etc. Os resultados, ainda que pequenos e aparentemente inexpressivos, como se obter comida, água e fogo vão tornar sua mente mais forte e a sensação de liberdade podem trazer grandes resultados. Outra coisa esquecida, são os momentos de lazer: banhos, higiene, dormir, nadar etc.





Gostou do texto? Na próxima edição, abordaremos os 2 outros pilares da sobrevivência: **medo e grupo**, combinado? Essas palavras te ajudaram em alguma coisa? Comenta e compartilha conosco sua opinião através dos nossos Blog.

Especial agradecimento ao Explorador-X artigos esportivos pela oportunidade. Especial reconhecimento aos meus instrutores Reco, Adelson, Lofresi que sempre somam nas publicações, e claro, à Tactical Magazine pelo espaço disponibilizado.



Coronel R1/EB Marcelo Montibeller Borges

Proprietário da Via Radical Brasil cursos e esportes radicais
Presidente mundial da CONFESUR.



@viaradicalbrasil @confesur ou
viaradicalbrasil@gmail.com.

